**técnica cirúrgica de orquiectomia pré-escrotal em cão: REVISÃO DE LITERATURA**

**Letícia Ferraz Soares1\*, Guilherme Guerra Alves²**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: leticiaa.ferrazs@gmail.com*

*2Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A orquiectomia é um procedimento cirúrgico que consiste na retirada dos testículos, epidídimos e parte dos cordões espermáticos, conhecida popularmente como castração.

É um procedimento comum na rotina da clínica e cirurgia de pequenos animais, podendo ser realizada para fins eletivos ou terapêuticos.¹

O objetivo do procedimento é eliminar comportamentos indesejados como coberturas, agressividade e marcação de território, além de retirar a capacidade de reprodução do indivíduo. Em relação a condutas terapêuticas, pode ser realizada para tratamento de neoplasias testiculares, criptorquidismo, orquites crônicas, epidermites, traumatismo escrotal ou testicular grave, hérnia perineal e doenças da próstata. ³

A presente revisão, tem como objetivo a apresentação da técnica de orquiectomia pré escrotal, abordagem não muito utilizada, no entanto apresenta diversos aspectos que são beneficiários ao paciente, além de se tratar de um método fácil de realização de castrações em cães e gatos.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A revisão de literatura sobre técnica cirúrgica de orquiectomia pré escrotal foi realizada através de pesquisas em artigos e livros de técnica cirúrgica de pequenos animais, visando a reunião das informações acerca do procedimento.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A castração é um procedimento é capaz de aliar diversos aspectos benéficos para o animal e seus tutores, como tratamento e prevenção de doenças relacionados ao sistema reprodutivo, diminuição de comportamentos indesejados, além de sessar as atividades reprodutivas destes animais, o que promove controle de animais errantes. ²

Para a realização do procedimento, o animal é posicionado em decúbito dorsal. O uso de calha pode ser vantajoso ao cirurgião, para promover estabilidade do corpo do animal, evitando movimentações, deslizamentos e erros durante a execução da cirurgia. É realizada a tricotomia e antissepsia do abdômen, em sentido cranial, principalmente na região do pênis e bolsa escrotal, por se tratar de um local contaminado principalmente pela urina do próprio indivíduo, para que em seguida seja posicionado o campo cirúrgico. 4

A principal vantagem da técnica é que a bolsa escrotal não fica exposta a contaminações e infecções pós cirurgia, como nas cirurgias tradicionais de orquiectomia7, pois, neste método, não se faz nenhuma incisão no local, somente na pele que posteriormente será suturada ainda no bloco, mantendo o organismo do animal livre de agentes microbianos que podem se instaurar por via ascendente.5

Uma incisão é feita na pele, cranial a base da bolsa escrotal, na linha média, medindo aproximadamente 4 cm (Figura 1). Em seguida, o testículo é deslocado sob pressão através do subcutâneo (Figura 2), para a incisão, sendo mantido nesta região durante o procedimento, através dos dedos do cirurgião. Após este processo de exposição, é realizada uma incisão na túnica dartos e na fáscia espermática, que irá expor o testículo envolvido pela túnica vaginal parietal. O cordão espermático nesta etapa deve ser localizado, pinçado e ligado com fio inabsorvível, podendo ser poliéster ou polipropileno, 2-0 a 1, de acordo com o tamanho do animal. Fios absorvíveis também podem ser utilizados, no entanto, devem possuir uma característica de absorção longa. Para a realização das ligaduras, pode-se utilizar a aplicação de duas pinças hemostáticas no cordão espermático, realizando a ligadura abaixo da pinça, proximal ao animal, em seguida se realiza o corte entre as pinças que depois disso poderão ser retiradas, removendo então o testículo, epidídimo e parte do cordão espermático. O processo deve ser repetido no outro testículo.6

Após o processo descrito realizado nos dois testículos, realiza-se a síntese do tecido subcutâneo com padrão simples continuo ou sultan, com fio absorvível, sendo de tamanho escolhido de acordo com o porte do animal, já para a sutura de pele, se utiliza fio de nylon em padrão simples separado, também levando em conta o porte do paciente. 8

****

**Figura 1:** Ilustração evidenciando local da incisão de orquiectomia pré-escrotal em cão. Fonte: Oliveira,2012.



**Figura 2:** Ilustração evidenciando o deslocamento de estruturas e testículo sob pressão através do subcutâneo. Fonte: Oliveira, 2012.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A orquiectomia é uma abordagem cirúrgica comum para machos na rotina da clínica e cirurgia veterinária.

Para a realização do procedimento é necessário que o cirurgião tenha amplo conhecimento da técnica cirúrgica aliada a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor de cães e gatos. É um procedimento de rotina, desta forma, deve-se conhecer, bem como desenvolver habilidades para a execução da técnica, visando sucesso no procedimento e lucratividade no exercício da profissão.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

 ****